



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

5º Mistério Doloroso – Setembro – 2023

*Crucifixão e morte de Nosso Senhor
Ave ó Cruz, nossa única esperança!*

Introdução

Nossa meditação de hoje se prende ao 5º Mistério doloroso do Rosário, tendo em vista a Festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada neste mês de setembro. Devemos considerar que, antes de Nosso Senhor se imolar no alto do Calvário por nós, a cruz era um instrumento de humilhação e opróbrio para os condenados. Depois do sacrifício redentor de Jesus, esse instrumento de castigo passou a ser um sinal de triunfo, o símbolo glorioso dos cristãos, a fonte de nossa esperança e de nossa salvação eterna. É pela Cruz que chegamos à Luz perene do Céu.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos o alto do Calvário após a Crucifixão de Jesus. Nuvens escuras cobrem o céu. Não há mais ninguém no alto do monte. Cada um se imagine ali, sozinho, vendo no ponto mais alto da montanha a Cruz onde o Redentor esteve pregado. E imaginemos que, de repente, um esplendoroso raio de sol atravessa as nuvens carregadas e ilumina de modo maravilhoso a Cruz do Salvador. Tendo essa imagem na mente, façamos nossa meditação.

Oração Preparatória

Ó gloriosa Rainha e Senhora de Fátima, voltai para nós vossos olhos de Mãe misericordiosa e ajudai-nos a bem praticarmos esse nosso exercício de piedade. Alcançai-nos de vosso amado Filho Jesus as graças necessárias para colhermos dessa meditação os frutos de conversão e santificação que Ele nos oferece através do seu sacrifício salvador no Calvário. Que os méritos infinitos da Redenção nos faça seguir o exemplo d'Ele: abraçando cada um sua própria cruz, seguindo o caminho que nos leva ao

Céu. Amém.

Evangelho de São João (3, 13-17):

“Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: ‘Ninguém subiu ao Céu, a não ser Aquele que desceu do Céu, o Filho do Homem. Do mesmo modo como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todos os que n’Ele crerem tenham a vida eterna. Pois Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho Unigênito, para que não morra todo o que n’Ele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”.

I – A Cruz nos abriu as portas do Céu

Quando Adão e Eva, por causa do pecado, foram expulsos do Paraíso, as portas do Céu se fecharam para o homem. E teriam permanecidas fechadas até hoje se não fosse a Redenção. Poderíamos chorar nossa culpa, mas as lamentações de nada adiantariam para nos alcançar o convívio eterno com Deus, pois só uma iniciativa do próprio Deus poderia abrir novamente o Céu para nós. E foi o que aconteceu quando Ele Se encarnou e morreu na Cruz pelos homens.

1. Prefigura de Cristo na Cruz

No Livro dos Números (21, 4-9) encontramos uma prefigura da Cruz de Cristo. A passagem recorda um dos episódios da travessia do povo eleito pelo deserto, rumo à Terra Prometida. Os judeus, revoltados pela falta de alimento e pela sede, começaram a murmurar contra Moisés. Deus, porém, tomou as murmurações do povo como reclamações feitas a Ele próprio. Para castigar os filhos de Israel, o Senhor fez com que terríveis serpentes os atacassem no meio do deserto, provocando pânico e muitas mortes entre eles. O medo levou os judeus a se arrependerem das suas reclamações. E Deus, infinitamente misericordioso, atendendo aos rogos de Moisés, teve pena deles. E disse ao profeta: “Faze uma serpente de bronze e coloca-a como sinal sobre uma haste; aquele que for mordido e olhar para ela, viverá” (Nm 21, 8). Essa serpente de bronze sobre uma haste era uma prefigura de Jesus no alto da Cruz.

2. A verdadeira serpente de bronze

Importa aqui considerar que a revolta dos judeus é uma imagem da nossa própria revolta contra Deus, a Quem ofendemos com nossas faltas, nossas reclamações e nosso desespero diante das provações e dores dessa vida. Quando pecamos ou quando não aceitamos os reveses permitidos pela Providência, estamos, no fundo protestando contra Deus. Assim como aqueles animais peçonhentos se propagaram pelo acampamento dos hebreus, o mal penetrou na face da Terra com o pecado de Adão. E não há outra salvação

para os homens senão olhar para a verdadeira serpente de bronze, Nosso Senhor Jesus Cristo crucificado.

A prefigura da serpente, porém, é nada em comparação com o que se verificou de fato, porque a realidade sempre é muito mais rica do que o símbolo. Nosso Senhor poderia perdoar apenas nossa culpa, de maneira que, com a alma em ordem, tivéssemos uma eternidade feliz do ponto de vista natural. Mas Ele, além de nos curar do pecado, oferece a possibilidade de participarmos de sua própria vida divina, que jamais obteríamos pelos nossos esforços. Somos convidados a crer n'Ele, acolhendo tudo quanto nos trouxe ao vir ao mundo: quer sua doutrina, quer sua graça, recebida, sobretudo, através dos Sacramentos.

II – Cristo desceu do Céu para abraçar a Cruz

Deus perdoou o povo eleito no deserto, assim como nos perdoa hoje, pelo infinito amor que tem aos homens. Tão imenso é esse amor que Ele deu ao mundo seu Filho Unigênito, para que todos tenham vida e “a tenham em abundância” (Jo 10, 10).

Entretanto, qual foi a via escolhida por Deus para consumir a entrega de seu Filho ao mundo? A mais perfeita de todas, mas causa espanto: a morte de Cruz!

1. Nosso Senhor quis abraçar a cruz para nos salvar

Na verdade, se Jesus oferecesse ao Pai um simples fechar de olhos, um gesto, uma palavra ou um ato de vontade, seria suficiente para reparar nosso pecado. Contudo, segundo ensina São Paulo (Fl 2, 6-11), “Jesus Cristo (...) esvaziou-Se a Si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-Se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-Se a Si mesmo, fazendo-Se obediente até a morte, e morte de Cruz”. Sendo Deus, o Filho possui a alegria eterna e poderia ter dado à sua natureza humana uma vida terrena cheia de deleites. Não obstante, a natureza divina comunicou a Cristo-Homem o gozo de abraçar a Cruz, ser nela pregado e morrer, cumprindo a vontade d'Aquele que O enviara (cf. Jo 5, 30), para salvar os homens da morte eterna.

2. Papel central da Cruz na história humana

Foi com o intuito de nos salvar que a Santíssima Trindade promoveu a vinda do Filho ao mundo. Desde toda a eternidade a Cruz esteve na mente de Deus, com um papel central na História, como instrumento para a realização da perfeição das perfeições do universo, sua maior honra e sua excelsa beleza: a Redenção do gênero humano.

Diante deste panorama é possível, inclusive, entender porque Deus permitiu o pecado. No plano da criação, a suprema glória não é a inexistência deste mal, mas o Homem-Deus, que Se deixou prender e crucificar, por amor a nós.

III – A CRUZ, FONTE DE GLÓRIA

A Cruz, outrora considerada como o pior dos desastres na vida de alguém, um símbolo de ignomínia que serviu para a execução de tantos criminosos, é hoje exaltada pela Igreja porque Nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo mostrando o quanto ela Lhe é própria. É “o sinal do Filho do Homem” (Mt 24, 30) e Ele a transformou em sinal de triunfo! Por isso, a Cruz triunfa no alto das catedrais, na ponta das coroas e no centro das mais importantes medalhas.

1. Pela Cruz, chegamos à Luz

A Cruz é a via da glória. Com quanta razão se diz: “*Per crucem ad lucem* — É pela cruz que se chega à luz”. E é este o princípio que a Festa da Exaltação da Santa Cruz oferece para nosso benefício espiritual: se queremos atingir a santidade, nada é tão central quanto saber sofrer. O momento decisivo de nossa perseverança não é aquele em que a graça sensível nos toca e damos passos vigorosos na virtude, mas, sim, a hora da provação, quando as tentações nos assaltam e experimentamos nossa debilidade. Ser tentado é algo inevitável e necessário depois do pecado original. Nessa hora, devemos resistir abraçados à cruz, certos de que nela se encontra nossa única esperança: “*Ave Cruz, spes unica!*”.

2. Saibamos carregar nossa própria Cruz

Quando cometermos uma falta ou nossa vida interior parecer encalhada, dando-nos a impressão de não sermos amados por Deus, lembremo-nos de que esta sensação é contrária à revelação feita por Nosso Senhor no Evangelho. Pensemos que Deus nos ama tanto, que o Filho teria Se encarnado e sofrido a Paixão de Cruz para salvar a cada um de nós, individualmente. Portanto, celebremos com muita alegria o sinal de nossa salvação e a garantia da ressurreição futura. Saibamos carregar sempre a própria cruz com amor e veneração, tal como o fez nosso Salvador antes de começar a Via-Sacra.

ORAÇÃO FINAL:

Pelas mãos puríssimas de Maria Santíssima, exaltemos a Santa Cruz de Cristo, dizendo: Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás! / Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz. / Tu és um sol fecundo de amor e de paz, Ó cruz! / Aumenta a confiança do pobre e do pecador. / Confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor. À sombra dos teus braços, a Igreja viverá. / Por ti no eterno abraço, o Pai nos acolherá. Amém.

Notas Bibliográficas:

Baseado em MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLÁ DIAS, *in* Revista Arautos do Evangelho n° 153, setembro de 2014, pp. 8-15.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 - (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>